



Feiras de economia solidária da Cáritas no estado do Ceará. *Caritas Solidarity Economy Fairs in the State of Ceará.*

SCHNEIDER, Fernanda¹; LIMA, Luiza Helane Almeida²; SILVA, Francisco Bruno Souza³; ZULIANE, Daniela Queiroz⁴; CARVALHO, Maria Glória⁵

¹ Unilab, fernanda.schneider@unilab.edu.br; ² Unilab, luizalima@aluno.edu.br; ³ Unilab, franciscobruno@aluno.unilab.edu.br, ⁴ Unilab, danielaqzuliani@unilab.edu.br, ⁵ Cáritas Ceará, gloria@caritas.org.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas agroalimentares e Economia Solidária.

Resumo: O presente documento é parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Feiras de Economia Solidária da Cáritas no Estado do Ceará: levantamento e caracterização”, que se propôs a caracterizar as feiras de Economia Solidária apoiadas pela Cáritas regional Ceará. A obtenção dos dados foi realizada a partir de um formulário online (Google Forms) composto por perguntas objetivas e subjetivas, disponibilizado às lideranças dos agentes Diocesanos da Cáritas no Estado, em oito territórios: Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro, Sobral e Tianguá. Neste trabalho houve dezesseis feiras de Economia Solidária caracterizadas, que ocorrem, em sua maioria, principalmente com o propósito de comercialização e formação de membros (56%), uma vez por mês (50%) e são de esfera municipal. Além disso, a Cáritas vem atuando frente a essas feiras em grande parte como parceria e apoio (75% das feiras estudadas) e também como promotora de algumas dessas feiras de economia solidária (25%). Outro fato importante trazido, é a questão de mais de 50% dos produtos ofertados nessas feiras, serem de origem agroecológica, além de a maioria comercializar produtos de forma solidária. Observou-se ainda a deficiência de incentivo público destinados a estes circuitos de comercialização, ressaltando uma necessidade de investimentos em políticas públicas válidas voltadas para essa comercialização dentro do Estado do Ceará.

Palavras-chave: agroecologia; comercialização; agricultura familiar.

Introdução

A Cáritas é uma entidade que promove e atua socialmente na defesa dos direitos humanos, no âmbito da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. É uma instituição que trabalha sobre esse viés, e que tem foco em práticas agroecológicas. Esta, possui vínculo com a igreja católica, e vem atuando em diversos países. Ademais, a Cáritas é voltada para ações sociais, com foco principal em proporcionar igualdade social, principalmente focando nas classes sociais mais baixas. Desta forma, a mesma atua na realização /apoio de feiras de economia solidária, mutirões sociais, distribuição de alimentos e roupas, dentre outras ações (CÁRITAS, 2022).

A agroecologia é tida como uma ciência que diverge do agronegócio, e também que faz o resgate de práticas sociais, saberes e produção agrícola, com foco na



preservação do meio ambiente. Para Altieri (2012) e Primavesi (1997), a agroecologia é o contraponto do modo de produção associado ao agronegócio, que contamina e degrada a natureza, e propõe a concepção que os seres humanos devem pensar em produção respeitando-se a natureza de agroecossistemas, a partir da observação, reprodução e incremento dos ciclos ecológicos.

Trabalhando também sob esse foco agroecológico, tem-se os chamados circuitos curtos de comercialização que promovem e levam agroecologia à mesa das pessoas, através das feiras de economia solidária, como esclarecido:

“As Feiras de economia solidária são espaços em que agricultoras e agricultores familiares comercializam produtos agroecológicos diretamente aos consumidores e consumidoras, e se caracterizam por ser um circuito curto de comercialização, pois elimina a necessidade de agente atravessador nesse processo de saída dos produtos do campo até a própria feira. Estas são estratégias de comercialização que dinamizam a produção do campo, proporcionando alimentação saudável e garantindo o aumento da renda familiar camponesa” (CETRA, 2013).

O presente trabalho realizou a caracterização das feiras de economia solidária apoiadas de alguma forma pela Cáritas no Estado do Ceará. Partindo do pressuposto que se trata de uma instituição que trabalha também o ponto de vista agroecológico e com foco na economia solidária, possuindo assim, papel importante na disseminação, e mais que isso, na forma de se fazer a agroecologia na prática. O trabalho surge da necessidade da Cáritas em se ter catalogado as feiras de economia solidária e solidárias presentes no Estado do Ceará. Assim, a pesquisa objetivou de forma geral, analisar a contribuição da Cáritas à agricultura familiar e a comercialização através de feiras solidárias no Estado do Ceará. Bem como trazer uma contribuição para o âmbito da economia solidária em um contexto voltado para o Estado do Ceará.

Metodologia

Este documento é parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Feiras de Economia Solidária da Cáritas no Estado do Ceará: levantamento e caracterização”, e nasceu de uma articulação entre a Cáritas e a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a partir de uma demanda para realizar o levantamento e caracterização das Feiras de Economia Solidária acompanhadas pela Cáritas no Ceará. O Estado do Ceará compreende 184 municípios, sendo o quarto maior Estado da região Nordeste, com uma extensão de 148,8 mil km² (CIDADE BRASIL, 2019). A pesquisa foi construída com os representantes da Cáritas de forma participativa, ao qual contou com as representações das oito equipes das Cáritas Diocesanas presentes no Estado do Ceará: Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro, Sobral e Tianguá.

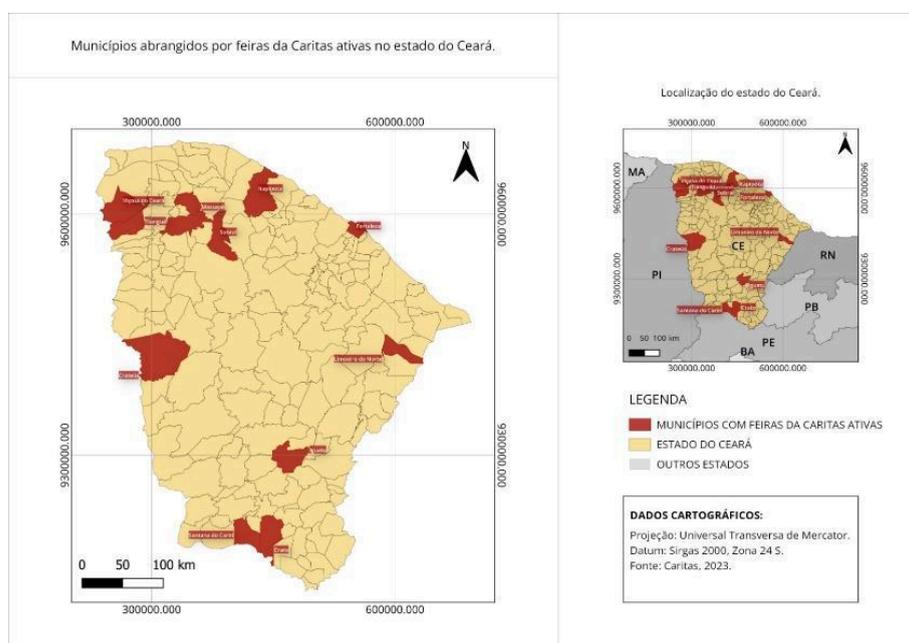


Para sistematizar as informações, foi preparado um formulário através do Google Forms, com auxílio dos agentes diocesanos vinculados à Cáritas por meio de alguns encontros online via Google Meet. Para essa pesquisa, o aplicativo serviu como veículo de comunicação entre a estudante pesquisadora, e os representantes das feiras de economia solidária da Cáritas no Ceará, que disponibilizaram as informações necessárias a esta pesquisa. O questionário final apresentou 37 perguntas (objetivas e subjetivas), e algumas destas informações serão relatadas neste trabalho. A aplicação do questionário disponibilizado às lideranças territoriais da Cáritas deu-se início no dia 03 de março e foi encerrada em 19 de abril de 2023.

Resultados e Discussão

Para análise dos dados levantados deve-se considerar primeiramente que, conforme acordado com os representantes da Cáritas, o trabalho foi guiado com base nas oito Cáritas Diocesanas presentes no Estado do Ceará: Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro, Sobral e Tianguá. Assim, elaborou-se um mapa que ilustra as principais cidades onde as 16 feiras caracterizadas neste trabalho, apoiadas pela Cáritas, se encontram ativas, no Estado do Ceará (Mapa 01).

Mapa 01: Ilustração das cidades que contam com feiras ativas apoiadas pela Cáritas ativas no Estado do Ceará.



Fonte: SILVA (2023).



A Cáritas regional Ceará conta com uma considerável representatividade de feiras de economia solidária no Estado, sendo que de acordo com Santiago (2023), um dos agentes diocesanos da Cáritas, são contabilizadas 42 feiras apoiadas pela Cáritas atualmente, e no presente trabalho foram estudadas e caracterizadas 16 feiras.

Sobre essas feiras ativas, realizou-se um levantamento de dados referentes a quanto tempo a feira ocorre, e com base nas respostas, foi possível observar que todas das feiras passaram a existir a partir da década de 2.000, sendo as primeiras datadas do ano de 2001, 2005 e 2014 e as mais recentes de 2021, 2022 e 2023.

Assim, com base nos dados levantados com relação a frequência da feira observou-se que 50% das feiras ocorrem mensalmente, 19% anualmente, 12% semanalmente, 6% a cada dois meses, 6% duas vezes ao ano, e 6% quinzenalmente. As feiras acompanhadas pela Cáritas ocorrem principalmente com o propósito de comercialização e formação de membros (56%), bem como somente para comercialização (37%), e somente formação dos membros/oficinas/seminários (6%). Interessante ressaltar o fato da realização e formação dos membros ser uma prática que poucas feiras de economia solidária conseguem ter acesso. A Cáritas vem atuando com esse diferencial frente a essas feiras.

Outro ponto importante é a questão da comercialização solidária e como ela se dá nesses circuitos em específico. Assim, referente a comercialização desses produtos, se é feita pelos próprios agricultores ou se há comercialização solidária, proporcionalmente observou-se que das dezesseis feiras estudadas, sete feiras mostram 25% dos produtos presentes nas feiras, seriam levados através da comercialização solidária; cinco feiras afirmam vender 50% de seus produtos por meio dessa lógica solidária e quatro elucidaram não praticar comercialização solidária, levando para as feiras apenas seus próprios produtos. Esses dados retratam que por vezes os produtores se ajudam, levando os produtos de terceiros (vizinhos, familiares) até a feira para que possam ser comercializados. Importante considerar que muitas vezes essa questão de logística, transporte e comercialização para muitos produtores da zona rural, são notoriamente um dos principais gargalos enfrentados. Esse tipo de comercialização solidária é discutido por Singer (2002), quando este fala que a solidariedade na economia acontece somente se houver a associação igualitária para produzir, comercializar, consumir ou poupar. Ele ainda ressalta que o sucesso para tal proposta deve ocorrer com a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais, fortalecendo as relações sociais, assim como uma forma de contribuição para o caminho da igualdade social.

Acrescenta-se ainda que, nessas feiras, mais de 50% dos produtos são de origem agroecológica. É válido salientar que sendo os produtos comercializados nessas feiras, de origem agroecológica, é possível inferir a qualidade desses produtos. Dessa maneira, as feiras cumprem com um dos princípios agroecológicos, que é o de ofertar alimentos livres de agrotóxicos, fortalecendo a agricultura familiar e



camponesa. Mostrando também uma preocupação com a qualidade dos alimentos que estão chegando à mesa dos consumidores, fato esse associado a uma busca por segurança alimentar e uma preocupação com a saúde dos próprios consumidores e de seus familiares. Além disso, as feiras fortalecem a identidade das pessoas que produzem alimentos saudáveis e sustenta toda a comunidade local.

Um fator relevante observado na pesquisa, é a questão do incentivo do poder público municipal. A maioria das feiras de economia solidária da Cáritas no Estado do Ceará não recebem incentivo do poder público para que continuem esse processo de comercialização (81%), sendo que somente uma minoria afirma receber alguma forma de incentivo (18%). Esses dados ilustram, uma necessidade de investimento em políticas públicas que forneçam apoio para dar continuidade a essas feiras.

Conclusões

A pesquisa possibilitou analisar a contribuição da Cáritas à agricultura familiar e a comercialização através de feiras solidárias no Estado do Ceará, com o levantamento e caracterização de 16 feiras apoiadas pela Cáritas/CE.

Identificou nesta pesquisa que há uma necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para o meio rural, em especial para o produtor agrícola que trabalha sob viés agroecológico, principalmente levando em consideração os gargalos que estes enfrentam constantemente e que estão geralmente relacionados a transporte e logísticas das feiras. Assim como há uma necessidade em se falar em circuitos curtos de comercialização principalmente considerando que estes estão ligados a lógica da economia solidária e colocam os produtores e comerciantes como os principais atores durante o processo de comercialização, fato esse atrelado a eliminação de um agente atravessador.

É válido frisar que a economia solidária é uma alternativa ao capitalismo, e por tanto, traz um olhar voltado para uma economia mais igualitária onde os envolvidos devem-se cooperar entre si ao invés de competir, devendo ganhar maior visibilidade. À medida que prega a igualdade social, fortalece os laços de confiança e dá maior autonomia aos agentes envolvidos nesse processo. Por fim, é válido afirmar que as feiras de economia solidária influenciam e incentivam a agricultura familiar.

Referências bibliográficas

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

Cáritas Brasileira, 2022. Disponível em: <https://Cáritas.org.br/> . Acesso em : 27 de nov. de 2022.



CETRA,2013. **Feiras Agroecológicas e Solidárias.** Disponível em: <https://cetra.org.br/index.php/pt-br/9-noticias/350-feiras-agroecologicas-e-solidarias>. Acesso em : 23 de março de 2023.

Cidade Brasil,2019. **Municípios do Estado do Ceará.** Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/estado-ceara.html>, Acesso em : 23 de março de 2023.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura.** São Paulo: Nobel, 1997.

SANTIAGO, J. (**Comunicação verbal, 08 de junho de 2023**).

SILVA,F.B.S. (2023). Municípios abrangidos por feiras da Cáritas ativas no Estado do Ceará. UTM. Sirgas 2000,Zona 24s. Redenção- CE.

SINGER, P. **Introdução a economia solidária** . 1ª ed. –São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.